

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THIAGO FREITAS HANSEN

**IMAGINÁRIOS DA MODERNIZAÇÃO DO DIREITO NA ERA VARGAS:
INTEGRAÇÃO, MARCHA PARA O OESTE E POLÍTICA INDIGENISTA
(1930-1945)**

CURITIBA

2014

THIAGO FREITAS HANSEN

**IMAGINÁRIOS DA MODERNIZAÇÃO DO DIREITO NA ERA VARGAS:
INTEGRAÇÃO, MARCHA PARA O OESTE E POLÍTICA INDIGENISTA
(1930-1945)**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Direito, ao Programa de Pós-Graduação em Direito, Setor de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca

CURITIBA

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

THIAGO FREITAS HANSEN

Dissertação aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Direito, Setor de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Membro: Prof. Dr. Luís Fernando Lopes Pereira
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Membro: Prof. Dr. Gilberto Bercovici
Universidade de São Paulo – USP

Curitiba, 28 de março de 2014

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é coletivo. Apesar de sua materialização ter se dado em um contexto solitário de escrita, as ideias aqui presentes foram germinadas em intensas discussões, conversas e leituras com muitos colegas, amigos e familiares. Por isso que faço questão de agradecer um a um, ainda que correndo o risco de esquecer alguém.

Primeiramente gostaria de agradecer ao Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná por ter me aceitado como aluno regular desse disputado programa. Agradeço também pelo empenho e profissionalismo com que a pesquisa vem sendo levada na UFPR, com organização de eventos, escolas de altos estudos e intercâmbio de pesquisadores.

Agradeço com especial homenagem ao meu orientador, Ricardo Marcelo Fonseca. Agradeço sobretudo pela liberdade com que trata seus orientandos. Uma postura que preza pela liberdade intelectual e acadêmica sem perder de vista o rigor, o profissionalismo e o desejo de fazer do campo da História do Direito cada dia maior e mais profundo. Agradeço também à Angela, amiga de muitas conversas nos intervalos das disciplinas, quem abriu as portas de sua casa, junto com Ricardo e as crianças, para ótimos momentos nos últimos dois anos. Vocês me receberam de uma maneira que não tenho como recompensar.

Agradeço o professor Luís Fernando Lopes Pereira. Entre tantos papos, aulas, empréstimos de livros e cafés, eu agradeço especialmente por ter tido o privilégio de ter assistido minha primeira aula de história do direito na vida sob seus auspícios. Marcadamente, fez-me saber já no primeiro dia que eu tinha escolhido a área certa.

Agradeço ao professor Gilberto Bercovici, importante referência desta pesquisa, por aceitar compor a banca de avaliação. Sua leitura engrandece e valoriza esta modesta e inicial pesquisa de mestrado.

Agradeço ao professor António Manuel Hespanha, com quem tive um enorme privilégio de ser aluno e conviver de perto por um semestre. Certamente obtive ensinamentos que marcarão minha carreira desde esse início.

Agradeço a duas professoras do PPGD, Katya Kozicki e Vera Karam de Chueiri, com quem aprendi lições de ouro sobre Teoria do Direito e Teoria Constitucional, lições que me despertaram um campo de reflexão que eu não conhecia e que é efetivamente apaixonante.

Agradeço ao professor Marco Antonio Valentim, do departamento de Filosofia, por permitir minha presença em seu curso sobre pensamento indígena, que contribuiu imensamente para o aprofundamento do tema.

Esses dois anos foram muito produtivos graças ao forte grupo de colegas de História do Direito, pessoas que contribuíram tanto no mundo acadêmico como nos momentos descontraídos. Por isso agradeço à Danielle, que me ajudou desde o início da seleção do programa; à Luize pelos papos e companhia nas disciplinas; ao Judá pela parceria em congressos e em discussões; ao João Paulo pelo exemplo e comprometimento; ao Juliano pelo rock'n roll e pela proximidade de temas que contribuiu para muitos papos; ao Michael, pela amizade, parceria intensa e produtiva; à Sônia pela vontade e empenho na formação de um grupo unido; à Rebeca pela parceria e amizade materializada em visitas até do outro lado do Atlântico; agradeço ao xará Thiago, pela alegria transbordante e sempre bom humor; e ao Walter pelos ensinamentos e estar sempre aberto para a discussão.

Ainda agradeço aos amigos de outras áreas que sempre estiveram presentes nesses dois anos, dividindo ideias, pontos de vista e cervejas: Agradeço ao Frank, João Rubens, Rafael, Vitor e Yuri.

Agradeço aos amigos virtuais do twitter, que ajudaram direta ou indiretamente com o compartilhamento de ideias, textos e reflexões: @alexnodari, @flaviacera, @iavelar, @nemoid321, @churiana, @helenapalm, @pedromoraes, @vicaridecarli, @paduafernandes, @ocalheiros, entre tantos outros que não pude nominar.

Esses dois anos não teriam sido possíveis sem a ajuda, disposição e portas abertas da Família Quadros. Agradeço imensamente à Marivete, ao Arnaldo, ao

Gustavo, ao Eduardo e os pequenos, e à Dona Galiana por ter me recebido e integrado ao seu cotidiano.

De maneira eterna e contínua, agradeço à minha família, ao meu pai Pedro pelo exemplo de honestidade, postura e seriedade, sem perder o humor, a alegria e o amor. Agradeço à minha mãe, Solange, pelo carinho, amor e por me apoiar, junto com meu pai, na escolha da carreira que fiz. Agradeço ainda à minha querida avó, Aracy, por tantos anos de convívio, pela sabedoria de vida e pelo sempre presente amor. Agradeço aos meus avós paternos, Wagner e Gilda, pelo convívio amoroso que nenhuma distância diminui a intensidade.

Especialmente agradeço à Carolina, quem me ensinou que dividir uma vida é somar felicidades. Muito obrigado pelo amor, apoio, companhia e confidências. Esse trabalho é tanto seu quanto meu.

Por fim, agradeço sinceramente à CAPES por permitir que, através da bolsa que me foi concedida, eu pudesse me dedicar por dois anos integralmente à vida acadêmica. De mesma forma agradeço ao Max-Planck Institut für Europäische Rechtgeschichte, por me aceitar em sua academia.

RESUMO

A presente pesquisa visa elucidar as maneiras que a cultura jurídica brasileira, em especial dos anos 1930 e 1940, influiu e contribuiu na construção do projeto de nacionalidade varguista que se estabelecia como inovador, específico e responsável por resgatar as “raízes da brasilidade”. O primeiro capítulo investiga os imaginários da formação do Estado Moderno brasileiro em uma tentativa de recompor os debates sobre democracia, soberania e liberdade desse período e a presença do nacionalismo como vetor que ressignificou estes conceitos de tal maneira a inserir as ideias de integração, união e fortalecimento do poder central como medida para se atingir a essência de uma estatalidade típica do Brasil. Em um segundo momento, elucida o sentido jurídico da campanha de integração e dominação do território intitulada “Marcha para o Oeste”, estudando relações entre imaginação espacial e imaginação jurídica, soberania e territorialização, progresso e administração pública. Por fim, volta-se para o estudo das relações entre pensamento e cultura jurídicos e política indigenista, de maneira a aclarar as formas pelas quais o projeto de nacionalidade buscou moldar as populações indígenas, construindo subjetividades que pudessem se harmonizar com o regime de nacionalização do Oeste através de direitos, regulamentos e serviços públicos.

Palavras-chave: imaginário jurídico; nacionalismo; modernização jurídica; território; política indigenista.

ABSTRACT

This research aims to elucidate the ways that the Brazilian legal culture , especially in the 1930s and 1940s, influenced and contributed to build the national project that Vargas established in terms of innovative, specific and responsible for rescuing the "roots of Brazilianness". The first chapter investigates the imaginary of Brazilian Modern State in an attempt to recompose the debates on democracy, sovereignty and freedom of that period, and intends to show the presence of nationalism as a vector that re-signified these concepts in such a way to embed the ideas of integration, unity and strengthening of central power as a measure to reach the essence of a typical brazilian stateness. In a second step, the study clarifies the legal sense of integration and domination over the territory in the governamental movement entitled "March to the West", studying relations between spatial imagination and legal imagination, territorial sovereignty and progress and public administration and modernization campaigns. Finally, turns to the study of dialogues between legal culture and indigenous policies in order to clarify the ways in which the project sought to shape the national indigenous populations, constructing subjectivities that could harmonize with the scheme of nationalization and modernization of the West through rights , regulations and public services.

Keywords: legal imaginary; nationalism; legal modernization; territory; indigenous policies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – Imagens da modernização do Estado e do Direito nas décadas de 1930 e 1940	13
1.1 Sobre imaginário social, imaginário nacional e imaginário jurídico	13
1.2 Os imaginários de ruptura, permanência e (r)evolução nos anos 1930-1940	28
1.3 Os sentidos imaginários da modernização do direito: objetivismo e valores	62
CAPÍTULO II – O sentido jurídico da Marcha para o Oeste	73
2.1 Imaginação espacial e imaginação jurídica	73
2.2 Imaginação espacial e “Estado Bandeirante”	84
2.3 A “Marcha para o Oeste” traduzida em institutos jurídicos	94
2.4 Um jurista do Oeste: as opiniões de José de Mesquita sobre a “Marcha para o Oeste”	103
CAPÍTULO III – A invenção jurídica do sujeito ameríndio	111
3.1 Imagens do indígena na literatura jurídica da primeira metade do século XX	111
3.2 Imaginários legais e institucionais do SPI e do CNPI	123
3.3 Subjetividade indígena e terras indígenas	138
Considerações finais	146
Referências	149